

Guazuma ulmifolia Lam.

(araticum bravo, cabeça de negro, guaxima macho, mutamba, mutamba preta)

Família: Malvaceae

Sinônimos: *Guazuma tomentosa*

Endêmica: não³

Bioma/Fitofisionomia: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica³

Recomendação de uso: Silvicultura

Arvoreta a árvore perenifólia (as folhas caem depois de uma seca prolongada). As árvores maiores atingem dimensões próximas de 30 m de altura e 60 cm de DAP na idade adulta. Tronco reto, frequentemente ramificado, o fuste chega a atingir 12 m de comprimento. É uma espécie de crescimento rápido quando não possui competição. A espécie pode ser usada para produtos madeireiros em construção civil em obras internas, carpintaria, caixão, além de ser empregada como lenha e carvão para energia. Entre outros usos, pode-se citar os seguintes produtos obtidos dessa espécie: celulose, alimentação, apícola, fibras e o óleo extraído dos frutos é usado na região Nordeste do país como tônico capilar.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (cabo de ferramentas, caixotaria, coronhas de armas, instrumento musical, poste, solados de sapato, urna funerária, forro e teto, carvão, lenha, carpintaria e marcenaria, laminação, tonéis), produtos não madeireiros (alimentação animal (forragem), alimentação humana, apícola, fibras, medicinal, ornamental, alcalóides, amido, óleo, saponina, substâncias tanantes)^{1,5}

Características gerais

Porte: altura 8.0-30.0m DAP 20-60cm^{1,5}

Cor da floração: amarela¹

Velocidade de desenvolvimento: -

Persistência foliar: Decídua²

Sistema radicular: -

Formato da copa: -

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: Reto, Levemente tortuoso⁷

Superfície do tronco: Áspera¹

Tipo de fruto: Seco deiscente (Cápsula)^{2,1}

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: Ataques de larvas nos frutos e nas plantas jovens por um Cerambicideo (Oncideres spp.) que anela e corta a madeira de talos e de galhos de até 3 cm de diâmetro. As folhas são atacadas por afídeos.¹

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: Áreas bem drenadas⁹

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Pioneira, Secundária inicial, Clímax^{5,4}

Polinizadores: Essencialmente abelhas e diversos insetos pequenos.⁶

Período de floração: setembro a outubro²

Tipo de dispersão: Zoocórica^{4,2}

Agentes dispersores: Principalmente aves e peixes.²

Período de frutificação: novembro a setembro^{1,2}

O processo reprodutivo inicia-se ao redor dos 5 anos de idade.

Associação simbiótica com raízes: sim⁸

Com incidência média de micorriza arbuscular.

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore ou no solo^{5,1}

Expor os frutos ao sol, para secar e facilitar a quebra manual para liberação das sementes. Para a extração das sementes, recomenda-se efetuar a quebra mecânica dos frutos secos, tomando cuidado para não causar lesão.

Tipo de semente: Ortodoxa⁴

Tratamento para germinação: Tratamentos combinados⁴

Imersão em água quente a 90°C, fora do aquecimento, por um minuto.

Produção de mudas: Canteiros ou Recipientes individuais

Quando optar por semeadura indireta, utilizando canteiros de areia, realizar a repicagem de 2 a 4 semanas após a germinação.

Tempo de germinação: 6 a 14 dias^{1,5}

Taxa de germinação: 60 a 80%^{4,1}

Número de sementes por peso: 164000/kg^{4,7}

Exigência em luminosidade: Exigente em luz⁵

Dados madeireiros

Possui curva de incremento médio anual (IMA): -

Possui curva de incremento corrente anual (ICA): -

Bibliografia

¹ CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. v. 2, 627 p.

² BRINA, A. E. Aspectos da dinâmica da vegetação associada a afloramentos calcários na APA Carste de Lagoa Santa, MG. 1998. 119 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia, Conservação e Manejo da vida silvestre) - Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 1998.

³ ESTEVES, G. Guazuma. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 26 jul. 2013.

⁴ MORI, E. S.; PIÑA-RODRIGUES, F. C. M.; FREITAS, N. P.; MARTINS, R. B. Sementes florestais: guia para germinação de 100 espécies nativas. São Paulo: Instituto Refloresta, 2012. 159 p.

⁵ LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.

⁶ MORELLATO, L. P. C. Estudo da fenologia de árvores, arbustos e lianas de uma floresta semidecídua no sudeste do Brasil. 1991. 176 f. Tese (Doutorado em Biologia) - Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1991.

⁷ CARVALHO, L. R. de; SILVA, E. A. A. da; DAVIDE, A. C. Classificação de sementes florestais quanto ao comportamento no armazenamento. Revista Brasileira de Sementes, Brasília, v. 28, n. 2, p. 15-25, 2006.

⁸ CARNEIRO, M. A. C.; SIQUEIRA, J. O.; MOREIRA, F. M. S.; CARVALHO, D. de; BOTELHO, S. A.; JUNIOR, O. J. S. Micorriza arbuscular em espécies arbóreas e arbustivas nativas de ocorrência no sudeste do Brasil. Cerne, Lavras, v. 4, n.

1, p. 129-145, 1998.

⁹ MARTINS, S. V. Recuperação de matas ciliares. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2007. v. 1, 255 p.